

## A LINGUAGEM SOB A ÓTICA DE SAUSSURE, BAKHTIN E VYGOTSKY

Valdilene Fabricio De Menezes\*

**Resumo:**

*Neste artigo, propomos discutir algumas noções sobre a linguagem e o pensamento através dos estudos de Saussure, Bakhtin e Vygotsky, criando um diálogo entre suas teorias e a Ciência Linguística.*

**Palavras-chave:** Saussure; Bakhtin; Vygotsky; ciência linguística.

**Abstract:**

*In this paper, we propose to discuss some ideas about language and thought through Saussure studies, Bakhtin and Vygotsky, creating a dialogue between his theories and Science Linguistics.*

**Keywords:** Saussure; Bakhtin; Vygotsky; linguistic science.

### Introdução

Neste artigo exibiremos as posições existentes na teoria linguística diante da relação Pensamento/Linguagem. Ele se estrutura em três partes, sendo a primeira destacada pela história do início da linguística como Ciência, a linguagem humana e sua função.

Na segunda parte, será apresentada a teoria de Lev Seminovytych Vygotsky sobre pensamento e linguagem. E por fim, trataremos da utilização dos pressupostos teóricos apresentando nossa concordância sobre a ideia de linguagem estabelecendo um diálogo entre o pensamento saussuriano, bakhtiniano e vygotkiano.

---

\* Contato: [valmenezes@live.com](mailto:valmenezes@live.com).

## 1. Linguística como a Ciência da Linguagem

Quando somos apresentados à Linguística, percebemos que se trata do estudo científico da linguagem. Mas importa mesmo é saber definir com precisão não apenas este termo, bem como identificar o conceito exato de Linguagem. É claro que a linguagem é a possibilidade de expressão entre os animais. Mas, obviamente, para o *homo sapiens* existe um grande diferencial. Mas que diferencial é este? O que nos difere dos demais animais?

Para nós, seres humanos, a linguagem se efetua por meio de códigos escritos ou orais, mas a linguagem não nos serve apenas para nos comunicarmos, ela é, além de expressão, um produto cultural.

O que seria então o estudo científico desta linguagem? Como principal ponto de partida, tem a Linguística como teoria, pois ela pertence à classe das Ciências Humanas e foi a primeira disciplina a obter o status científico das Ciências Exatas. Todo o questionamento deriva, então, do discurso “científico” da Linguística que sempre procura se aproximar às Ciências Naturais.

Para isto, ela se aproveita de ferramentas como a matemática e a lógica para descrever seus objetos de pesquisas, e daí, então, construir suas próprias teorias.

A característica principal das teorias linguísticas é a preocupação com a cientificidade de suas propostas e de seus conceitos. O século XX foi marcado por dois grandes movimentos linguísticos: o Estruturalismo e o Gerativismo.

A curiosidade sobre a linguagem do ser humano existe desde a antiguidade. Ela sempre inquietou a sábios e também a filósofos, de tal maneira que eles passaram a discutir se a linguagem seria anterior ao próprio homem e também se seria possível existir pensamento sem linguagem.

Para Parmênides (535-450 a.C), ser e pensar são uma única coisa. Tal afirmação foi deslocada por Descartes (1596-1650), quando afirma que: “Penso, logo existo”, em que “ser” é a consequência do “pensar” e do pensamento.

Heráclito (540-480 a.C) chama de *logos* o princípio universal do ser, unindo ao mesmo tempo palavra e pensamento. Então, existe a possibilidade de dizermos que, mesmo distintas, a palavra e o pensamento estão relacionadas, e, se o pensamento é linguagem, a linguagem é a base para toda forma de conhecimento humano sobre a natureza e sobre si próprio.

O início de um exame mais minucioso sobre linguagem ocorreu na Grécia antiga, por volta do século V a.C. Uma especulação mais racional se fez necessária

para daí então compreender se realmente existia uma ligação direta entre linguagem e pensamento.

Platão questiona a existência da ligação que há entre as palavras que usamos e os objetos que elas nomeiam. Ou seja, já questionava a relação entre palavra e referente, permitindo-nos dizer que as questões sobre a linguagem, desde muito já existiam e de forma complexa, não como muitos a pensam: transparente e sem equívocos.

Aristóteles valia-se das categorias de pensamento como: substância, atributo, ação aventando a possibilidade das classes gramaticais de hoje, e concebendo o primeiro conceito de signo linguístico, determinado como um som com significado instituído.

Na Idade Média, a primeira grande síntese do pensamento medieval é elaborada por São Tomás de Aquino, que fez adaptações das ideias aristotélicas em sua Teologia, antecipando assim, a concepção metonímica de signo como sendo uma parte menor, material e visível de uma realidade muito além: maior, material e invisível. Já na Renascença, a linguagem seria como um sistema racional de descrição da própria natureza das coisas e de natureza própria.

Nos séculos XVII e XVIII, aconteceram grandes discussões filosóficas. Os empiristas defendiam que o conhecimento advinha da experiência, enquanto que os racionalistas só admitiam o conhecimento através da razão, afirmando que o homem precisava ser puramente racional para conhecer o mundo que o cerca.

A discussão empirismo-racionalismo e as indagações sobre o conhecimento humano surgiram nos movimentos estruturalistas e gerativistas das Ciências Linguísticas. Se para os racionalistas existiam ideias inatas na mente humana, os empiristas negavam qualquer pensamento anterior às experiências vividas.

É possível observar que o pensamento cartesiano sobre a lógica formal influenciou inúmeros linguísticos contemporâneos. O linguista Chomsky, por exemplo, acredita numa relação íntima entre pensamento e linguagem. Ele fora bastante influenciado por Humboldt cuja ideia era que a língua reflete o pensamento como um espelho. Para Humboldt (1843), “A atividade da linguagem é uma mediação entre o espírito e a realidade. O homem vive no mundo em que está em torno dele exatamente como a linguagem o apresenta a ele”.

De acordo com o exposto, fica evidenciado que linguagem e pensamento são questões de grandes discussões filosóficas há vários séculos. Importa dizer que todas as pesquisas encontradas sobre a natureza da linguagem e os processos cognitivos do

homem rendem graças às contribuições da Filosofia da Linguagem, pois, até mesmo as teorias linguísticas do século XX não romperam totalmente com as questões filosóficas dos séculos anteriores.

## **2. Sob a ótica de Vygotsky**

### **2.1. Quem foi Vygotsky? Um teórico da linguagem?**



Lev Semenovitch Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896 na cidade de Orsha, na Bielorrússia. Filho de família judia, cursou direito na universidade de Moscovo, mas apesar de sua formação em direito sempre se interessou pela literatura e pela psicologia. E foi seu interesse pela Psicologia que o levou a fazer uma leitura crítica das produções teóricas de sua época. Estudou as teorias da Gestalt, da Psicanálise, Behaviorismo, e sobre a teoria de Piaget.

Trabalhou muitos anos na formação de professores, o que o levou ao estudo dos distúrbios de aprendizagem e linguagem, como por exemplo a afasia. Com isso, estudou Medicina, concluindo o curso em Kharkov. Seu interesse pela Medicina surgiu da participação no grupo de pesquisa de neuropsicologia, onde conheceu Alexandre Luria e Alexei Leontiev, que foram responsáveis pela disseminação de seus textos.

Estudou as obras de Karl Marx e Friedrich Engels, e a partir das teorias do materialismo histórico propôs a reorganização da Psicologia, surgindo assim a “psicologia cultural-histórica”.

Com a ascensão de Stalin ao Kremlin, muitos de seus textos foram destruídos, sendo sua teoria censurada. Com isso a primeira tradução de seu livro *Pensamento e Linguagem* só foi publicada em 1962 nos Estados Unidos. No Brasil sua obra só foi conhecida a partir da década de 90, sendo estudada nos cursos de formação de professores e nas faculdades de Pedagogia.

Suas contribuições foram de grande valia para o estudo da psicologia da aprendizagem, mas morreu prematuramente em 11 de junho de 1934 em Moscou, vítima da tuberculose que adquiriu aos 19 anos.

Considerava o desenvolvimento do homem e a história da sociedade como elementos que não se concebem em separado e, sim, como algo interativo do qual inevitavelmente se transmitem valores e formas de se relacionar com o outro, em sociedade, e sua forma de se relacionar com ela. Ele acreditava ser evidente a interação do sujeito com a cultura e como ela produz e transforma o próprio ser.

Vygotsky foi o pioneiro na articulação teórica de como se dá o desenvolvimento infantil por meio do contato com o meio social no qual a criança está inserida. Ele atravessa todas as barreiras para provar sua teoria interacionista. Para Vygotsky, a linguagem simbólica desenvolvida pelo ser humano é algo fantástico e inerente ao próprio ser, e é a partir dela que se estabelecem as relações entre o homem e sua realidade.

“A partir de Vygotsky”, podemos tomar a linguagem como uma espécie de cabo de vassoura capaz de conduzir o rumo de nossas atividades cognitivas e sociais, por isso, ao participarmos de determinados grupos sociais, aprendemos sua linguagem através da chamada interação, podendo daí, então, transformarmos nosso próprio desenvolvimento enquanto ser. Vygotsky acredita na importância da vida social e interpessoal como sendo de fundamental importância para nosso desenvolvimento.

As pesquisas de Vygotsky sobre a aprendizagem foram fortemente direcionadas para a Pedagogia, enfocando a organização psicológica do ser. Sua influência não é considerada um método e sim uma inspiração e uma fonte de estudos para pedagogos de todo mundo.

Vygotsky nos apresenta em suas obras vários conceitos na área de desenvolvimento da linguagem e um dos mais importantes sobre o ponto de vista pedagógico é o conceito ZDP (zona de desenvolvimento proximal), que trata da diferença entre o que a criança realiza com total independência e o que ela pode realizar com o auxílio de um adulto ou de outra criança mais velha ou com melhor nível de aprendizagem, através da interação entre os mesmos.

## **2.2. Relacionando pensamento e linguagem**

Um dos pontos abordados pelos trabalhos de Vygotsky foi a relação entre pensamento e linguagem através do livro cujo título é o mesmo: “Pensamento e Linguagem”(1991). Pelo termo *linguagem humana*, entendemos um complexo sistema de códigos que designam objetos, características, ações ou relações; códigos que possuem a função de codificar e transmitir a informação, de traduzi-la em

determinados sistemas. Lev Semenovitch Vygotsky poderia ser considerado o mais importante psicólogo de sua época, tendo elaborado uma teoria baseada no desenvolvimento do indivíduo através de seu contato com o meio em que este se encontra inserido.

Os estudos anteriores a Vygotsky caracterizavam o estudo da linguagem e do pensamento como processos independentes e não relacionados. Vygotsky criticava a metodologia utilizada, pois ela enfatizava a dissociação dos elementos componentes, propondo como metodologia uma análise em unidades. Com isso a metodologia apropriada para o estudo seria a análise semântica (disciplina que propõe o estudo do significado das expressões linguísticas, bem como das relações de significado que essas expressões estabelecem entre si e com o próprio mundo).

Concebendo o significado como unidade para o estudo da fala, bem para o estudo do pensamento: “As formas mais elevadas da comunicação humana somente são possíveis porque o pensamento do homem reflete uma realidade conceitualizada” (VYGOTSKY, 1991, p. 5)

Para Vygotsky (1991), a linguagem age decisivamente na organização do raciocínio, sendo que no momento em que ela assume a função planejadora, age na organização desse raciocínio reestruturando diversas funções psicológicas, como a memória, a atenção e a formação de conceito.

Na teoria de Vygotsky, o pensamento e a palavra não são ligados por um elo primário, mas, ao longo da evolução do pensamento e da fala, tem início uma conexão entre ambos, que se modifica e se desenvolve. Para o psicólogo, o fator de maior importância no estudo do pensamento e da linguagem é a mudança contínua que acontece entre ambas. O progresso da fala não anda de mãos dadas com o progresso do pensamento, apesar de muitas vezes ficarem lado a lado inclusive podendo se fundir, voltam em algum momento a se separar.

Vygotsky entende a linguagem como uma criação do sujeito e, sendo assim, a linguagem torna-se o maior e mais importante veículo para a construção da subjetividade; portanto, pensamento e linguagem são a chave mestra de toda compreensão humana.

Vygotsky observou que o pensamento da criança no início acontece sem linguagem da mesma forma que a criança balbucia como meio de comunicar-se, mas sem pensamento. Porém, no decorrer dos primeiros meses, a criança desenvolve a fase pré-intelectual e nela, a função social torna-se aparente, pois a criança começa a buscar atenção dos adultos para si através de sons mais variados que posteriormente

evoluirão para um novo tipo de organização do pensamento e da linguagem, surgindo aí o que conhecemos como pensamento verbal e fala racional.

Assim, para Vygotsky, o desenvolvimento do pensamento tem sua essência na linguagem, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela interação sócio-cultural vivida por essa criança. É devido a esse momento que a criança percebe que cada objeto tem seu nome e, por isso, sua fala começa a servir para a construção do seu intelecto, permitindo assim, que seus pensamentos tornem-se verbalizados.

### 2.3. A Zona de Desenvolvimento Proximal

Para Vygotsky (1991), o processo de apropriação do conhecimento efetivamente se dá através das relações reais do sujeito com o mundo. Por isso, ele define o processo com dois tipos de conceito: o cotidiano e prático, e o científico.

No cotidiano e prático são desenvolvidas as práticas de interações sociais e no conceito científico, o processo de desenvolvimento se dá através do ensino e da instrução escolar.

É importante salientar que para Vygotsky, existe uma história que precede a aprendizagem, ou seja, a criança ao entrar na escola não é uma tabula rasa onde o ensino deixará sua marca. Ele desenvolve dois conceitos chaves: a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Observemos a figura abaixo:

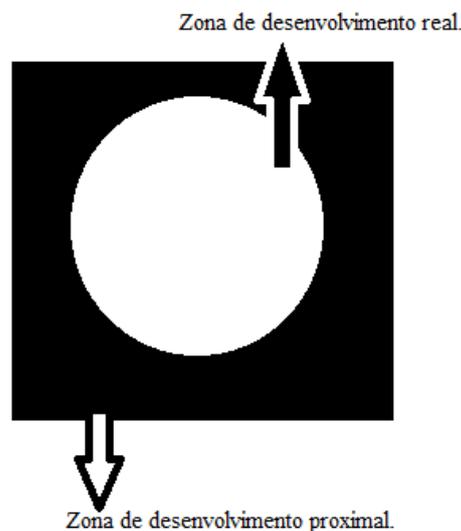


Figura 1: Esquema da ZDP e da ZDR

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal é o que relaciona a diferença entre o que a criança realiza por si só e o que ela é capaz de aprender a realizar se tiver ajuda de alguém mais experiente, podendo ser um adulto, criança mais velha ou com maior facilidade de aprendizado.

Dizemos, por isso, que Zona de Desenvolvimento Proximal é tudo que a criança pode adquirir em termos intelectuais se lhe for dado o suporte educacional devido. Posteriormente, este conceito será conhecido vulgarmente como *etapa de desenvolvimento*. A Zona de Desenvolvimento Real são as funções psíquicas que o sujeito domina, na qual encontramos as habilidades que esse sujeito possui. Sendo considerado o lugar onde o ensino deve trabalhar:

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar uma zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança”. (VYGOSTKY, 1999, p. 101).

A teoria de Vygotsky apresenta um caráter epistemológico, portanto não é um método de aprendizagem. Seu aspecto inovador está na incorporação dos fatores sociais na formação dos conceitos. Para ele a questão está na mediação dos ambientes, no qual a cultura permite o compartilhamento dos conhecimentos dentro dos grupos humanos, de maneira que, sem esse papel mediador, a evolução do pensamento seria arbitrária, não permitindo o contato social.

Para Vygotsky, os professores devem ficar atentos ao desenvolvimento das habilidades de seus discentes, apresentando problemas que contenham elementos dentro da ZDR e que ao mesmo tempo apresente elementos cognitivos da ZDP, já que esta está em pleno desenvolvimento.

### **3. Saussure, Bakhtin e Vigotsky: Uma relação possível**

O homem é um ser social e histórico, construído através do tempo e do espaço. Para termos uma compreensão de quem é este homem hoje, necessário se faz olhar seu passado. Assim também, para compreendermos o significado de linguagem hoje, é preciso se fazer um traçado de sua história.

Sendo assim, é primordial levar em conta o Curso de Linguística Geral (CLG) de Ferdinand Saussure que apresenta a dicotomia entre língua e fala. Com este limite conceitual, ele determinou seu objeto de estudo da Linguística. Para ele, a língua era algo que podíamos “encontrar” dentro do âmbito no qual uma imagem acústica (significante) aparecia relacionada a um conceito (significado). Não se interessou pela fala, que era algo multiforme e se desviava de regras, pois “não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos” (SAUSSURE, 2002, p.17).

As pesquisas saussurianas se focavam na língua (*langue*) que, por ele, era entendida como um sistema abstrato de regras onde todos os indivíduos reproduzem de forma arbitrária, os mesmos signos unidos aos mesmos significados. Para que a Linguística obtivesse sua cientificidade, ele buscou fundamentos no positivismo.

Infelizmente, ou não, a visão de língua de Saussure, não dá conta de todas as situações com que muitas vezes nos deparamos. Bakhtin (2004) ressalta a importância da observação do contexto, para que haja entendimentos dos enunciados discursivos. Ele defende que a língua é um fenômeno que se insere num âmbito social, trata da interação do homem com o mundo. Assim sendo, a linguagem é dialógica, de maneira que toda enunciação é resposta a outras enunciações.

Vygotsky compartilha da ideia de Bakhtin na qual a palavra não resulta da ação de um único indivíduo, nascendo da interação de dois indivíduos ou mais. Para Saussure, todo o signo é arbitrário, e essa arbitrariedade está entre o significado e o significante. Então, como justificar a multiplicidade de signos?

Sabendo que a linguagem não pode ser dissociada de seu uso, entendemos que seu estudo não deva ser realizado a partir de enunciações independentes ou de maneira isolada do contexto da fala. Para Bakhtin (2004): “A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação”. O contexto impõe uma “moldura interpretativa”, assim é que podemos reconhecer e entender as diferenças do uso das palavras.

Se para Bakhtin o enunciado é social e sócio-historicamente construído pelos sujeitos através da interação, é também produzido por esta interação.

Por esse motivo que dentro das Ciências Humanas as pesquisas só adquirem validade se investigamos o homem em interação. Importante dizermos então que, para os estudos da linguagem, as questões que sempre devem ser consideradas são: quem está falando e para quem se está falando.

Vygostky e Bakhtin são vozes importantes, pois fazem os mesmos questionamentos sobre o papel do outro, e o da posição da linguagem enquanto diálogo. Para Bakhtin (2004) “O sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto”. O significado das palavras está no uso, sendo relacionado às atividades humanas e ao relacionamento do outro com o mundo.

Vygotsky (1991) aponta para uma concordância a respeito do entendimento de Bakhtin: “Na consciência a palavra é precisamente aquilo que (...) é absolutamente impossível para um homem e possível para dois. Ela é a expressão mais direta da consciência histórica do homem”.

A palavra só significa quando ela atua sobre o sujeito, quando ela é, quando serve para a interação do eu com o outro. Logo, essa interação com o outro e as regras que são concordadas a partir dessa interação, são fundamentais para Vygotsky. Possivelmente, podemos afirmar que a linguagem é o mais poderoso sistema usado pelo homem para mediar suas relações no mundo. Faraco (2009), diz que: “Vivemos, de fato, num mundo de linguagens, signos e significações”, ou seja, ela deve ser observada como o modo que agimos no mundo, sendo constituída pelo real e pela compreensão dos contextos sociais dos quais participamos.

Em sua obra *A construção do Pensamento e da Linguagem* (1991), Vygostky postula que há uma raiz social na relação entre pensamento e linguagem, e que o significado da palavra é refletido e perpetuado através desta relação. Para Vygotsky (1991): “O significado da palavra é, ao mesmo tempo, um fenômeno do discurso e intelectual”, de maneira que o significado de qualquer palavra é uma atividade do intelecto.

Para Vygotsky, o pensamento é concebido na palavra e a palavra organiza o pensamento, de modo incessante e indissociável.

Em suma, podemos observar que:

**Tabela 1. Visão de Linguagem segundo Saussure, Bakhtin e Vygotsky<sup>1</sup>**

<b>Linguagem</b>	<b>Saussure</b>	<b>Bakhtin</b>	<b>Vygostky</b>
Se a língua é...	Sistema estável, imutável submetido a normas linguísticas	Fenômeno essencialmente mutável, social, processo da interação verbal	Simbólica
Se ela privilegia...	Enunciação monológica isolada	Relações sociais entre sujeitos	As relações mediadas entre os homens e o mundo
Se a realidade de estudo é...	Sistema abstrato de formas linguísticas	Interação verbal	Cultura
Se o lugar do indivíduo é...	Residual da fala	Inscrito no social	Inscrito no social
Se a ligação entre os elementos linguísticos é vista como...	Não ideológica	Ideológica, social	Cultural
Então, a linguagem é...	Reprodução do sistema linguístico	Diálogo	Mediadora, formadora e conversora das relações sociais em funções mentais.

**4. Considerações Finais**

A

importância de discussões filosóficas sobre

o

pensamento e a linguagem é grande, já que ambos são inerentes ao homem. É óbvio que os estudos sobre os processos linguísticos e cognitivos do homem são fundamentais para toda a compreensão humana.

Verdadeiramente é que ainda hoje se pergunta quem está com a razão (e se realmente existe uma única razão, uma única verdade). O grande pesquisador genebrino Ferdinand Saussure e sua teoria de que a língua é compreendida como um sistema de signos, Bakhtin, sobre a observação do contexto para que haja compreensão dos enunciados discursivos e Vygotsky, com sua teoria interacionista.

<sup>1</sup> Copilado do curso oferecido pela Professora Myriam Nunes, no segundo semestre de 2005, no programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, do Departamento de Letras da UFRJ.

Com Bakhtin e Vygotsky mantém um diálogo oportuno, já que ambos valorizam a interação do indivíduo mostrando que o contexto e o meio em que o indivíduo se insere, fazem com que o cognitivo evolua.

Com Saussure todo signo é arbitrário. Toda nomeação é convecionada, toda fala é excluída. Com Bakhtin e Vygotsky a situação oferecida ao indivíduo no social é que determina a estrutura do enunciado de seu discurso e, para que o contexto sócio-histórico seja de fato reconhecido, é preciso observar o homem e sua forma de agir em sociedade, pois se a fala é individual e única do próprio ser, como supõe Saussure, a língua é coletiva diante do grupo em que o sujeito está inserido.

Portanto, torna-se evidente que linguagem e pensamento são fatores inter-relacionados e não de um todo idênticos um ao outro. Existem num movimento circular sendo um necessário ao outro, para que este “homem social” receba informações, processe-as e as tenha em seu “discurso”. Para que dialogue em seu meio. E para que isto ocorra, pensamento e linguagem jamais devem ser dissociados, posto o objetivo principal ser a comunicação e a forma de se expressar do ser humano.

## Referências

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. SP: Hucitec, 2004.
- FARACO, C. R. **Linguagem & Dialogo: as ideias linguísticas do Circulo de Bakhtin**. São Paulo. Parábola Editorial. 2009.
- HUBOLDT, A. V. **Kosmos**. 1843.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico** (2a. ed.). São Paulo: Scipione, 1995
- REGO, T. C. **Vygotsky - Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; tradução Antonio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein, 27<sup>a</sup> ed. São Paulo. Cultrix, 2002/2006.
- YVYGYTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. SP, Martins Fontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. SP. Martins Fontes. 1991.
- WEEDWOOD. B. **História Concisa da Linguística**. Trad. Marcos Bagno. SP. Parábola. 2002.

<<http://www.google.com.br/search?gcx=w&q=vygotsky&um=1&ie=UTF-8&hl=pt-BR&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi>> (Acesso 14/02/2015, às 11:46 horas).

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia\\_da\\_linguagem](http://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia_da_linguagem) >(Acesso 14/02/2015, às 11:47 horas)